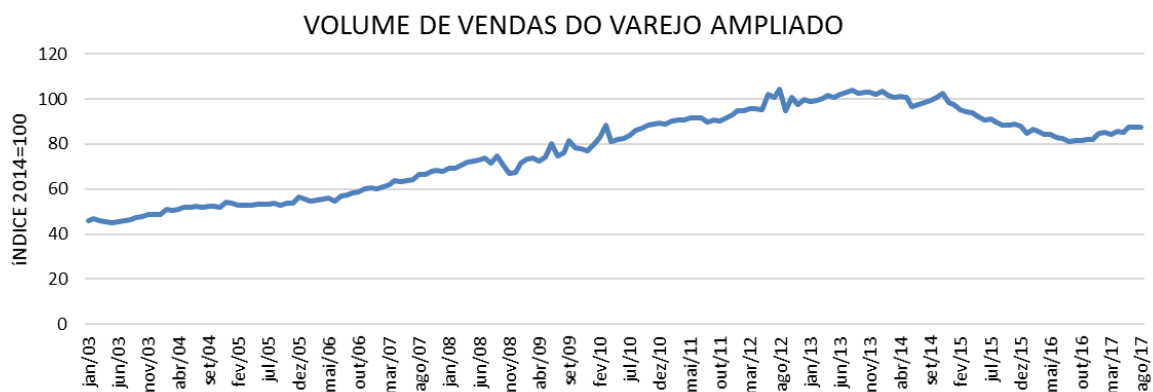


COMÉRCIO TEM O MELHOR MÊS DE AGOSTO EM CINCO ANOS

Alta de 7,6% nas vendas do varejo ampliado em relação ao mesmo mês do ano passado é a maior neste tipo de comparação desde agosto de 2012 (+15,6%). CNC revisou a projeção de 2017, de +2,2% para +2,8%.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada hoje (11/10) pelo IBGE, em agosto, o volume de vendas nos dez segmentos que integram o comércio varejista no conceito ampliado avançou 7,6% em relação ao mesmo mês de 2016.

Esse foi o melhor resultado no comparativo entre os meses de agosto desde 2012, quando, na média, as dez atividades pesquisadas avançaram 15,6%. Apesar da melhora recente, o setor ainda levará um tempo considerável para retomar o nível de vendas observado antes da última crise econômica.



Fonte: IBGE

Dos dez segmentos pesquisados, apenas dois registraram retrações nessa base comparativa: Livrarias e papelerias (-4,4%) e combustíveis e lubrificantes (-2,9%). Dentre os demais segmentos, se destacaram móveis e eletrodomésticos (+16,5%) e o comércio automotivo (+13,8%).

No caso específico da venda de veículos e peças, o surpreendente resultado de agosto foi o melhor desse ramo do varejo para qualquer comparativo anual desde setembro de 2013 (+13,9% em relação ao mês de setembro de 2012). Contribuíram para o avanço no faturamento desse que é o terceiro maior segmento do setor, as melhores condições de crédito e, principalmente, a maior confiança dos consumidores com o início da retomada do mercado de trabalho, a partir de abril deste ano.

De acordo com dados do Banco Central, apesar do pequeno recuo na taxa média de juros para aquisição de veículos (26,2% para 23,2% ao ano nos últimos 12 meses) e da estabilidade nos prazos médios dessas operações em relação a agosto do ano passado (42 meses), a concessão de recursos para aquisição de veículos aumentou 27% em relação agosto de 2016.

Já a confiança dos consumidores que buscam, ingrediente essencial para a recuperação das vendas a prazo, avançou 13% na comparação com dezembro de 2016, de acordo com o ICC da Fundação Getulio Vargas.

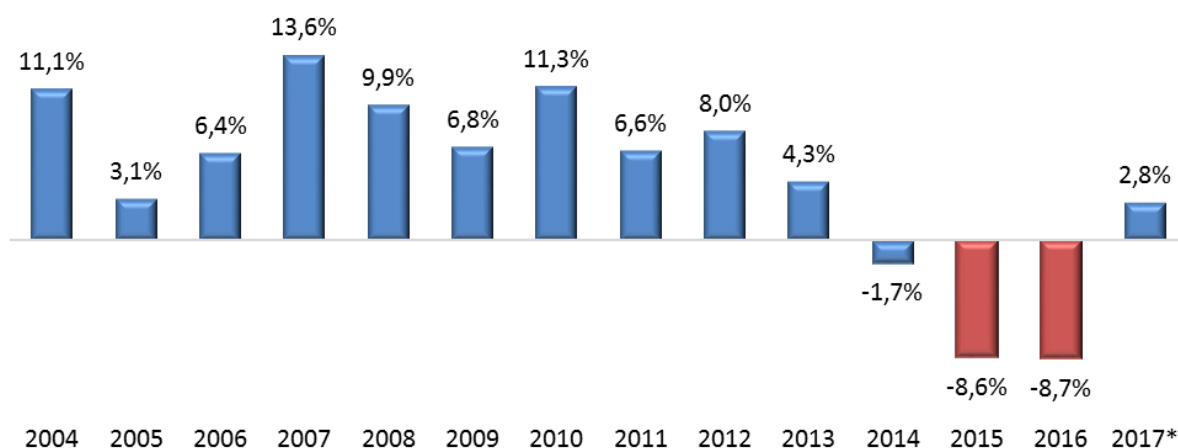
Com o fim do “efeito FGTS”, no comparativo mensal, o volume de vendas do comércio varejista com ajuste sazonal se manteve praticamente estável (+0,1%), destacando-se novamente a venda de veículos com alta de 2,8% - maior avanço mensal desde 2013 (+3,4%) - além de móveis e eletrodomésticos (+1,7%) e materiais de construção (+1,8%).

Com esses resultados, a alta acumulada ao longo de 2017 acelerou para 0,7% quando comparada aos oito primeiros meses de 2016. Além de móveis e eletrodomésticos (+8,0%), vestuário e calçados (+7,3%) e materiais de construção (+6,5%); a partir de agosto, as vendas no segmento de farmácias, perfumarias e cosméticos também passaram a registrar crescimento (+0,2%).

O maior fôlego nas vendas em relação ao ano anterior levou a CNC a revisar de +2,2% para +2,8% sua projeção para o desempenho do varejo ampliado ao final deste ano, reforçando, assim, a percepção de que o primeiro crescimento anual das vendas do setor desde 2013 (+4,3%) já está contratado para este ano.

Esse cenário se baseia na percepção de que a inflação permanecerá livre de pressões maiores, pelo menos até o final de 2017, permitindo que as taxas de juros mantenham a atual trajetória de queda. Além disso, os sinais mais claros de regeneração do mercado de trabalho deverão contribuir para elevar o grau de confiança dos consumidores nos próximos meses, dando sustentabilidade ao ritmo de crescimento atual das vendas.

VARIAÇÕES % ANUAL DO VOLUME DE VENDAS DO VAREJO



Fontes: IBGE e CNC

Fonte: IBGE